

# (Re)Construindo o imaginário coletivo sobre o negro, na comunidade escolar

***Tatiane Pacheco de Mattos***

Pós-Graduada em História da África e do Negro no Brasil (UCAM)  
SEEDUC-RJ

prof.tatiane@bol.com.br

***Tiago Dionísio da Silva***

Mestre em Geografia Humana (USP)  
SEEDUC-RJ

tiago\_dionisio@hotmail.com.br

## RESUMO

Na sala de aula reflete-se a rica diversidade cultural que existe em nosso país. Em via de regra, essa diversidade é encarada como a diferença que promove a desigualdade. É necessário que, além de reconhecer a diversidade em nossa frente, esta seja articulada e politizada. Em prol desta educação democrática, e para as relações étnico-raciais, o Colégio Estadual Marcílio Dias, em 2014, reconhece a importância da implementação da Lei 10.639/03. Então, efetiva ações planejadas e previstas no Projeto Político Pedagógico, tendo o suporte das disciplinas de Língua Portuguesa, de História, de Geografia e de Artes. A partir dessas ações pedagógicas, propomos a (re)construção de um imaginário em torno do negro, veiculado pela mídia e materiais impressos, aproximando a cultura afro-brasileira e africana para a realidade do aluno e valorizando-a na sala de aula. Descortinando saberes que desde outrora são ocultados no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras chaves: Educação das Relações Étnico-Raciais; Projeto Político Pedagógico; Prática Pedagógica.

2016

## 1. Introdução

“[...]Lá estavam duas amigas, um amigo e eu entre eles. Entre nós, mendigos, bêbados, drogados, crianças pedintes, loucos, prostitutas, travestis, turistas, ladrões e quem mais quisesse chegar. Altas horas, aproximou-se um menino. Negro como a maioria de sua gente que se encontra nos ‘submundos’ das cidades. Deslumbrado com a jovem branca, cabelos longos e lisos, identificou logo ali uma princesa e a beijou como se fosse seu príncipe. Prontamente para o único homem do grupo, foi ofertado um aperto de mão e convicto de um machismo cultural que “homens não se beijavam”. Ele poderia ser príncipe. De repente, eis que surge uma pergunta: - E ela, não vai ganhar beijo, pois também é princesa? Era eu a personagem esquecida nessa história. Sabiamente, voltou-se para todos nós e disse: - Princesa, não! E me deu o abraço que lhe cabia. Saiu, sumindo no meio do povo que ia e vinha e não o vimos mais [...]

(Marcelino, S.R S,2014)

Esta epígrafe é um fragmento de um texto de Sandra Marcelino Regina de Souza<sup>1</sup>, que vem em princípio embalar a presente comunicação, cujo objetivo é provocar reflexões e ressignificar a construção do imaginário coletivo em torno de ser negro/a na sociedade brasileira que atingem alunos do Colégio Estadual Marcílio Dias (CEMD).

A instituição de ensino se localiza no bairro de Roseiral, na cidade de Belford Roxo, atende estudantes em sua maioria negros e negras<sup>2</sup>. No início do ano letivo de 2014, o Projeto Político Pedagógico (PPP) foi reformulado, e foram definidas ações permanentes<sup>3</sup> a serem realizadas para

---

<sup>1</sup> Sandra Marcelino Regina de Souza é assistente social, mestre em serviço social e doutorando em Educação pela PUC-Rio. Professora da Rede Municipal de Queimados e Colaboradora do Núcleo de Educação Continuada na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ). Este texto foi produzido como trabalho final para o Curso de Aperfeiçoamento das Políticas de Promoção a Igualdade Racial na Escola, em setembro de 2014.

<sup>2</sup> Em princípio, para classificar os estudantes como negros e negras, estamos considerando as características fenotípicas dos estudantes.

<sup>3</sup> Os projetos citados no PPP da instituição se caracterizam em transitórios e permanentes. Transitório, como o próprio nome sugere é tudo o que tem duração limitada, ou seja, pontual. Em contra partida, o permanente é definido como constante, frequente e estável.

a promoção da diversidade e da igualdade étnico-racial no currículo escolar<sup>4</sup>. Mesmo com mais de uma década de existência, o artigo 26A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/96, ainda não é implementado adequadamente pela maioria das instituições de ensino. O referido artigo, adicionado à LDB pela Lei 10639/03, tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no ambiente escolar, em especial nas disciplinas de Artes, Literatura/Português e História, a fim de valorizar, recuperar e reconhecer os negros quanto protagonistas da formação da sociedade brasileira (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, DCNERER, 2004).

Essa legislação ampliou o papel social que a escola deve cumprir no que diz respeito à inclusão, reconhecimento e valorização da multiplicidade de sujeitos e culturas presentes na sociedade brasileira. É neste sentido que a Resolução 01/2004, que instituiu as DCNERER, coloca a importância do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e da educação das Relações Raciais.

Em uma perspectiva freiriana, é fundamental que a leitura de mundo seja feita para a articulação dos fatos, contexto e visão prospectiva do mundo. Ou seja, é necessário aproximar a escola das questões do cotidiano, dos saberes e dos pertencimentos dos estudantes, construindo um conhecimento democrático (FREIRE, 1989).

As pessoas negras ainda estão sujeitas a constrangimentos oriundos de preconceitos e discriminações raciais. Atualmente, através das diversas mídias, tomamos conhecimento de fatos que evidenciam o racismo em nossas relações sociais. A escola deve possibilitar a leitura crítica de preconceitos e discriminações, ou seja, de concepções e atitudes depreciativas em relação a determinados grupos sociais e/ou culturas consideradas “primitivas”, “inferiores”, e/ou “tribais”<sup>5</sup>. Ensinando os alunos a refletirem e argumentarem, sendo impreterível também domínio da linguagem como ferramenta discursiva. (CALDAS, 2006.)

## **O Colégio Estadual Marcílio Dias e a educação para as relações étnico-raciais**

Para somar às ações projetadas no calendário, os meios midiáticos trouxeram questões relevantes para os debates em sala de aula, episódios como o do jogador de futebol que comeu a

---

<sup>4</sup> Trabalhamos com a concepção de currículo escolar que não é apenas conteúdo programático, mas “o conjunto de informações, conhecimentos tácitos e codificados, dinâmicas e relações”. (NASCIMENTO, 2013).

<sup>5</sup> Tal afirmação pode parecer exagerada, mas trata-se de considerações não incomuns na sociedade brasileira. Por exemplo, segundo o Jornal O Estado de São Paulo, em editorial publicado de 17 de agosto de 1986, em resposta a presença de milhares de pessoas no sepultamento de Mãe Menininha do Gantois, “A importância exagerada dada a uma sacerdotisa de cultos afro-brasileiros é a evidência mais chocantes de que não basta ao Brasil ser catalogado como a oitava economia do mundo, se o país está preso hábitos culturais arraigadamente tribais” (grifos nossos). Outro exemplo interessante, mais recente, foi a declaração no do secretário de segurando do Estado do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, para jornalistas em 23 de outubro de 2010, segundo o qual “um tiro em Copacabana é uma coisa, na favela da Coreia é outra”, publicado no Jornal Extra.

banana lançada ao campo<sup>6</sup>; caso em que a torcedora do time de futebol Grêmio, xinga o jogador Aranha de macaco<sup>7</sup>; caso em que Cláudia Silva, uma mulher negra que foi arrastada por 250 metro por um carro da Polícia Militar do Rio de Janeiro<sup>8</sup>; dentre outros.

O CEMD no ano letivo de 2014, implementou a Lei 10639/03 trabalhando com textos da literatura Diário de Bitita (JESUS, M. C, 2007), os dois poemas “Essa Negra Fulô”<sup>9</sup> e “Outra Negra Fulô”<sup>10</sup>, duas bibliografias<sup>11</sup> adquiridos no evento Salão do Livro em novembro do ano de 2013; e as DCNERER e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana como norteadores para a proposta.

Esta proposta desenvolveu atividades pedagógicas que não se limitaram ao currículo mínimo<sup>12</sup>, mas buscou atingir o ambiente escolar, onde ainda é possível perceber manifestações de intolerância religiosa, preconceito e discriminação racial. Segundo José Barbosa da Silva Filho, o aluno que sofre preconceito, tende a ter uma baixa estima afetiva e perda de identidade étnica, adquirindo sérias consequências no seu processo de integração social inclusive na escola, que é o espaço em que socializamos e contribuimos para formação de sua identidade (2013).

A escola enquanto lócus da formação formal tem por finalidade a transmissão dos saberes universais centrada em um currículo. O que torna esse espaço contraditório e por muitas vezes perigoso. Ao pensar nesse espaço de formação que tem por base um currículo a fim de transmitir os saberes historicamente acumulados pela humanidade percebemos que ele está assentado na cultura ocidental e europeia, consideradas como portadoras da universalidade (CANDAU, 2002).

Enquanto a cultura afro-brasileira e africana se torna invisíveis e subordinadas na sociedade. “Os sujeitos dessas culturas são representados, em grande parte, nos meios de comunicação e materiais pedagógicos, sob forma estereotipada e caricatural, despossuídos de humanidade e cidadania (SILVA, 2005, p. 21).

---

<sup>6</sup> Notícia veiculado pelo Portal da Revista Veja. *Alvo de racismo na Espanha, Daniel Alves come banana jogada por torcedor*. O lateral baiano do Barcelona viu novamente bananas serem jogadas da arquibancada em sua direção; respondeu à demonstração de racismo de forma inusitada: comendo a fruta. Disponível em < <http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/alvo-de-racismo-na-espanha-daniel-alves-come-banana-jogada-por-torcedor/>>. Acesso em 17 de maio de 2015.

<sup>7</sup> Notícia veiculada pelo Portal IG, esportes. *Aranha relata ofensas racistas de torcedores do Grêmio na Arena: 'Macaco'*. "Negro fedido, preto, cambada de preto, depois começaram a fazer barulho de macaco", contou o goleiro do Santos. Disponível em < <http://esporte.ig.com.br/futebol/2014-08-28/aranha-relata-ofensas-racistas-de-torcedores-do-gremio-na-arena-macaco.html>>. Acesso em 17 de maio de 2015.

<sup>8</sup> Notícia veiculada pelo Portal Jornal Extra. *Viatura da PM arrasta mulher por rua da Zona Norte do Rio*. Disponível em < <http://extra.globo.com/casos-de-policia/viatura-da-pm-arrasta-mulher-por-rua-da-zona-norte-do-rio-veja-video-11896179.html#ixzz3aP5KzUNn>>. Acesso em 17 de maio de 2015.

<sup>9</sup> LIMA, Jorge de. *Essa Nega Fulô*. *Jornal da Poesia*. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/jorge.html>>. Acesso em: 27 de maio de 2015.

<sup>10</sup> SILVEIRA, Oliveira de. *Outra Negra Fulô*. Disponível em < <http://www.alagoanidades.com.br/?p=1012>>. Acesso em 27 de maio de 2015.

<sup>11</sup> 10 Histórias para a Formação de Jovens Brilhantes, *Bullying*. (CURY, A. 2011) e 12 faces do PRECONCEITO (PINSKY, J. 2014).

<sup>12</sup> O Currículo Mínimo elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, é bem pontual quando se trata da Lei 11645/08. Contudo, procuramos dar outro viés para problematizar a questão, enfatizando os bimestres quando contemplados. (RIO DE JANEIRO, 2012).

As DCNERER propõem romper o tradicionalismo do processo ensino-aprendizagem com seus conceitos clássicos, e o Projeto Político Pedagógico (PPP) tende promover a dialética entre escola e realidade do aluno. VEIGA (2000) ressalta que o PPP tem a capacidade de delinear sua própria identidade. Propõe mexer nas estruturas engessadas da escola, resgatando a instituição como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. Sendo um importante documento que apontará as necessidades pedagógicas que infere diretamente no trabalho do professor na dinâmica interna na sala de aula.

## 2. Metodologia, Práticas Pedagógicas do CEMD no ano letivo de 2014

A proposta atendeu aos 567 alunos entre o 6º ano ensino fundamental ao 3º ano ensino médio, divididos em dezoito turmas: sete no turno da manhã, oito no turno da tarde e três no turno da noite. E foi desenvolvida a partir de intervenções da coordenação pedagógica e inferências dos professores das disciplinas de língua portuguesa, história, geografia e artes, com o intuito de ampliar para as outras disciplinas durante o ano letivo de 2015, substituindo a Lei 10639/03, pela Lei 11.645/08<sup>13</sup>.

Ainda que a Lei 10.639/03 remeta especialmente para as áreas de conhecimento de História, Arte e Literatura o conteúdo programático relacionado aos africanos e seus descendentes, o livro didático de Geografia, em nenhuma unidade, capítulo e/ou texto complementar faz referências à questão racial. Ao contrário apresenta uma Geografia desumanizada. (SILVA e MATTOS, p.2, 2015)

Nesta concepção, incluímos no projeto inicial de implementação da Lei 10639/03, a disciplina Geografia.

### 1. Estratificação das ações

Ação Pedagógica	Período de Trabalho	Participação	Disciplinas envolvidas
Produção e apresentação de peças teatrais, que retratem situações de conflitos dentro da escola, que tangem as relações étnico-raciais,	24 à 28 de Fevereiro	Ensino Fundamental e Médio	Língua portuguesa e Artes
Carrinho de leitura itinerante, confeccionado pelos alunos. Este é utilizado devido a ausência de espaço físico da	Fevereiro à Novembro	Ensino Fundamental e Médio	Língua portuguesa, História e Artes

<sup>13</sup> Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em 25 de maio de 2015.

<p>biblioteca. Os professores buscam o carrinho, e o leva para sala de aula. Administrando empréstimos e incentivando a leitura de literatura negra.</p>			
<p>Mobilização escolar contra o racismo, através de confecção e exposição de faixas e cartaz.</p>	<p>17 à 21 de Março</p>	<p>Ensino Fundamental e Médio</p>	<p>Língua portuguesa, História e Artes</p>
<p>Concurso de Redação, utilizando como pilar, os conceitos de Florestan Fernandes, no que tange a discriminação e preconceito racial.</p>	<p>05 à 13 de Maio</p>	<p>Ensino Fundamental e Médio</p>	<p>Língua portuguesa, História e Artes</p>
<p>Promovendo Alunos Leitores , através da leituras dos capítulos do livro Diário de Bitita, de autoria de Carolina Maria de Jesus (2007). Seguido de debates.</p>	<p>04 à 09 de Agosto</p>	<p>Ensino Fundamental</p>	<p>Língua portuguesa</p>
<p>Descortinando a Literatura afro-brasileira, através da discussão sobre o centenário de Carolina Maria de Jesus, como escritora e protagonista dos avanços na literatura. Uso de slides e poemas<sup>14</sup> de autores clássicos e contemporâneos.</p>	<p>11 à 15 de Agosto</p>	<p>Ensino Médio</p>	<p>Língua portuguesa</p>
<p>Por uma Beleza Afro-Brasileira<sup>15</sup>, promovendo a discussão de conceitos estéticos impostos socialmente. E pesquisando variáveis que envolvem os negros no Instituto Brasileiro de Geografia e</p>	<p>Agosto e Setembro</p>	<p>Ensino Fundamental e Médio</p>	<p>Língua portuguesa, Artes, História e Geografia</p>

<sup>14</sup> Essa negra Fulô (Jorge de Lima); A outra negra Fulô, de Oliveira Silveira, “pra escândalo do bom Jorge de Lima”.

<sup>15</sup>Essa atividade é um recorte publicado em forma de artigo. MATTOS, Tatiane Pacheco; BARROS, Maria Priscila de; NASCIMENTO, Alexandre do. Por uma Beleza Afro-Brasileira. Revista África e Africanidades - ano 7 – n. 19, abr. 2015 – SSN 1983 – 2354. Disponível em <www.africaeaficanidades.com.br> . Acesso em 23 de maio de 2015.

Estatística (IBGE), a importância da Marcha das Mulheres Negras em 2015 e culminando em uma sessão fotográfica com as meninas negras.			
Conscientização sobre o 20 de novembro, através de debates em sala de aula.	Novembro	Ensino Fundamental e Médio	Língua portuguesa, Artes, História e Geografia

### 3. Resultados e Discussões

As práticas pedagógicas fomentaram entre os alunos discussões sobre raça e racismo, incentivaram a leitura e interpretação não somente da realidade, mas também de matérias impressos com conteúdos anteriormente desconhecidos. Promoveu também a apropriação dos saberes que lhe foram negados desde início da vida escolar.

Essa defasagem que os estudantes apresentam quanto ao trato da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, evidencia a necessidade de um trabalho intenso para a (re)construção do imaginário coletivo relacionados à negros e negras, em prol da descolonização do pensamento. Nessa perspectiva, além dos depoimentos apresentados pelos estudantes, ainda é preciso observar na prática o impacto dessas ações nos discursos e no cotidiano dos estudantes.

Através dos depoimentos, é possível perceber que as ações contribuíram para o empoderamento dos estudantes enquanto o ser negro/a na sociedade e no espaço escolar. Promovendo o sentimento de pertencimento ao seu grupo étnico-racial, se colocando com protagonistas e não coadjuvante na história do país.

Rute Vivian Angelo Baquero (2012), em uma concepção freiriana explica o processo de empoderamento:

Nessa perspectiva, o empoderamento, como processo e resultado, pode ser concebido como emergindo de um processo de ação social no qual os indivíduos tomam posse de suas próprias vidas pela interação com outros indivíduos, gerando pensamento crítico em relação à realidade, favorecendo a construção da capacidade pessoal e social e possibilitando a transformação de relações sociais de poder. (2012. p. 181)

O indivíduo é (re)construído socialmente através da conscientização, reflexão e interação com o coletivo. Tornando-se um sujeito crítico com capacidade mexer nas estruturas de um sistema opressor e que vela pela hierarquia racial, conforme depoimentos.

“Amo minha cor, ela representa lutas e vitórias. Então eu não tenho que ter vergonha, defendendo a minha raça até o fim”

(Jaqueline, 18 anos)



“Eu comecei a ter mais amigos, e fui mais notada na escola”.

( Sarah, 14 anos)

“É interessante estudarmos sobre nós mesmos, nosso povo”

(Thaís, 16 anos)

Analisando os depoimentos, na primeira fala é demonstrado que a aluna já possui um discurso de um negro/a ativo, histórico e dinâmico socialmente. Na segunda fala, é notório o resgate da autoestima da aluna devido a um processo de aceitação. Por último, a terceira fala a aluna deixa claro o quão significativo é estudar sobre suas raízes, e ressalta o sentimento de pertencimento ao seu grupo étnico-racial.

Torná-los visíveis na sociedade, transformou a aprendizagem interessante e significativa, pois o CEMD reelaborou sua proposta pedagógica dentro da perspectiva do quadro social da comunidade do Roseiral.

#### **4. Considerações Finais**

A partir desta comunicação, propomos refletir sobre os impactos das ações desenvolvidas nos demais espaços escolar, principalmente no Colégio Estadual Marcílio Dias, concluindo o fato que ainda precisamos avançar em nível de currículo e empenho de outros professores. Pois as atividades partem de um determinado grupo de docentes que possuem iniciativa própria e autonomia dada pela gestão da instituição e gestão da rede estadual de ensino.

As áreas de conhecimento de língua portuguesa, geografia, história e artes tornaram concretas as possibilidades de politizar os saberes em um ambiente com multiplicidade de sujeitos e culturas em um único espaço, intervindo na tradicional hegemonia dominante na promoção do ensino.

Dentro da concepção democrática, observamos o aumento no quantitativo de alunos aprovados e a queda no percentual de alunos reprovados no ano de 2014, quando comparado ao ano de 2013. É possível que esse retorno positivo seja consequência do trabalho realizado feito através de um currículo bem articulado com o contexto da comunidade.

Outro indicador importante de transformação social, é o sentimento de pertencimento a partir da (re)construção do imaginário do ser negro/a na sociedade brasileira, o que reflete direto na autoestima do estudante e o empodera enquanto negro.



## REFERÊNCIAS

BAQUEIRO, Rute Vivian Angelo. Empoderamento: instrumento de emancipação social? Uma discussão conceitual. **REVISTA DEBATES**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p.173-187, jan.-abr. 2012

BRASIL, **Lei n.º10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003a, p. 01. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm)

\_\_\_\_\_, MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. DF, 2004

\_\_\_\_\_, **Plano Nacional de Educação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. MEC: SECADI. Brasília. 2013.

CALDAS, Graça. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. **Educ. Soc. Campinas**, vol. 27, n. 94, p. 117-130, jan./abr. 2006.

CANDAU, Ana Maria Ferrão. Sociedade, Cotidiano Escolar e Cultura(s): Uma Aproximação. In: **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79. AGO. 2002. p.125-161. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10852.pdf>> Acessado em 08 de setembro de 2014 .

CURY, Augusto. **10 Histórias para a Formação de Jovens Brilhantes, Bullying**. São Paulo: Rideel, 2011.

SILVA FILHO, José Barbosa da. Os afro-brasileiros e a cultura brasileira. In: MONTEIRO, Rosana Batista (Org.). **Práticas pedagógicas para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no ensino médio**. Seropédica, UFRRJ, 2013.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. In: \_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**, 1989. SP.

JESUS, Maria Carolina. **Diário de Bitita**. Sacramento, MG: Bertollucci, 2007.

NASCIMENTO, Alexandre. Por uma escola plural. **Revista Lugar Comum**, n. 39, p. 213-223. Rio de Janeiro, 2013.

RIO DE JANEIRO. **Currículo Mínimo de Língua Portuguesa e Literatura**. Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Educação. RJ. 2012.

PINSKY, Jaime. **12 faces do PRECONCEITO**. Editora Contexto, 2014.

SILVA, Ana Célia da. A desconstrução da discriminação no livro didático. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: MEC, DECAD, 2005.

SILVA, Tiago Dionísio; MATTOS, Tatiane Pacheco. A África pelas lentes geográficas do ensino fundamental. **IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: Didática e Avaliação.** Anais do IV CEDUCE disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/anais.php>>. ISSN dos Anais: ISSN 2447-035X, RJ, 2015.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996.